

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade em Diferentes Setores

ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE EM HOSPITAL DE ENSINO

SUSTAINABILITY STRATEGIES IN TEACHING HOSPITAL

Eleana Pereira Guedes, Antão Tadeu de Souza, Eitchele Fernandes Cesar, Lucas Flores Colpo e
Marlene Kreutz Rodrigues

RESUMO

Os gestores de hospitais enfrentam o desafio da sustentabilidade, pois precisam encontrar soluções que minimizem os impactos ambientais e instalar as tecnologias apropriadas para suas diferentes necessidades. O Objetivo neste artigo é apresentar as estratégias e ações desenvolvidas pela Comissão de Gestão Ambiental do Hospital Universitário de Santa Maria – HUSM. O HUSM instituiu a Comissão de Gestão Ambiental em 2003 com a finalidade de assessorar a Direção Geral, discutir sobre questões ambientais e implementar estratégias de ações que permitam a assistência em saúde, minimizando impactos ambientais. Para a realização do estudo, foi utilizada a abordagem qualitativa e a estratégia de Estudo de Caso. O mesmo foi realizado a partir de uma pesquisa documental, por meio de documentos da instituição e da Comissão da Gestão Ambiental. Observou-se que foram implementados planos de ações que obtiveram resultados positivos para as estratégias de sustentabilidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Comissão de Gestão Ambiental, Hospital Universitário, Estratégia.

ABSTRACT

The hospital managers face the challenge of sustainability, because they need to find solutions that minimize environmental impacts and install the appropriate technologies for their different needs. The objective of this article is to present the strategies and actions developed by the Environmental Protection Administration of the University Hospital of Santa Maria - HUSM. The HUSM established the Environmental Protection Administration in 2003 for the purpose of advising the Director General, to discuss environmental issues and implement action strategies to enable health care, minimizing environmental impacts. To perform the study, we used a qualitative approach and strategy Case Study. The same was done from a desk research through documents of the institution and the Committee on Environmental Management. Observed that were implemented action plans that were positive for sustainability strategies.

Keywords: Sustainability, Environmental Protection Administration, University Hospital; Strategy.

INTRODUÇÃO

As regulamentações e os controles ambientais tornam-se mais exigentes nas décadas de 70 e 80 com a popularização da globalização. As empresas até então se preocupavam, basicamente, com três funções básicas: a função técnica, a função financeira e a função administrativa. Nos dias atuais, os gestores não podem ignorar a questão ambiental, pois o tema, atualmente, é de suma importância, seja pelas leis mais rigorosas que contribuem para uma Gestão Ambiental mais eficaz, seja pela conscientização popular no sentido de preservação do meio ambiente. Essa nova e crescente cultura, realçada pela globalização, reforça o fato da gestão ambiental ser um fator importante para o sucesso da gestão na empresa visando não apenas a questão Ambiental, mas também a sustentabilidade (MAGRINI, 2001).

Com o aumento das preocupações relacionadas às questões ambientais e sustentabilidade, tornou-se imprescindível à elaboração de planos que visem a otimização dos processos produtivos e por consequência a redução dos impactos ambientais. Nesse contexto, é necessário buscar uma política voltada não só para aspectos econômicos, mas também para o aspecto social e ambiental, levando a questão do desenvolvimento sustentável além do discurso.

Nesse sentido, os Hospitais Universitários (HUs) desempenham um importante papel para a sociedade, uma vez que são centros de formação de recursos humanos e de desenvolvimento de tecnologia para a área da saúde, e ainda, prestam serviços à população. Porém, devido à peculiaridade de suas atividades, principalmente no que diz respeito a resíduos sólidos, os HUs passam a ter atenção no gerenciamento de suas atividades, de modo que promova a sustentabilidade ambiental.

Vale ressaltar que a sustentabilidade é um processo que envolve a conscientização ambiental e social, de maneira que só poderá acontecer mediante os esforços de toda a sociedade, sem a exclusão de qualquer um de seus segmentos.

O HUSM conta com uma Comissão de Gestão Ambiental criada em 2003 com intuito de assessorar a Direção Geral do Hospital por meio de elaboração de estudos dos aspectos e impactos ambientais e também, por meio da formulação de política de meio ambiente. O objetivo desse trabalho é apresentar as estratégias e as ações desenvolvidas pela Comissão de Gestão Ambiental no âmbito do HUSM.

2 HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS (HUs)

O primeiro hospital universitário (HU) surgido no Brasil foi criado em 1808 por Dom João VI na Bahia. (CARMO, 2006). Em sua proposta original, os HUs eram órgãos suplementares vinculados às universidades que desenvolviam juntamente com o ensino, atividades de pesquisa, extensão e assistência à saúde; a prática do ensino na área da saúde (PEREIRA 2004).

O Ministério da Educação conceituava Hospital de Ensino, Hospitais-escola e Hospitais Auxiliares de Ensino de diferentes maneiras, porém, a Portaria Interministerial nº 1.000, de 15 de abril de 2004 unificou-os sob a mesma denominação: Hospitais de Ensino. Essa Portaria torna igual o processo de regulação e requisição para certificação de Hospital de Ensino.

O mesmo salienta que os HUs são essenciais na prestação de serviços à população, pois são centros de formação de recursos humanos e de desenvolvimento de tecnologia para a área de saúde, sempre buscando o aprimoramento contínuo em relação ao atendimento e a elaboração de protocolos técnicos para as diversas patologias, de maneira que promova os melhores padrões de eficiência do Sistema Único de Saúde (SUS).

A administração de HUs constitui-se em uma especialidade complexa e peculiar da administração. Segundo Drucker (1998), as instituições de saúde possuíam estratégias focadas

apenas na assistência. Porém, no cenário atual, emergiu a necessidade de buscar estratégias integradas e focadas na tecnologia, no conhecimento, na questão sócio-ambiental, no ensino e principalmente, na gestão e no planejamento. Isso fez com que o gerenciamento na área da saúde ficasse mais complexo do que em qualquer outro tipo de organização.

Para exercer a gestão hospitalar nos dias atuais, é necessário coordenar, de maneira sábia, as atividades para que se atinja os objetivos; O diretor deve ser um exemplo de dedicação ao serviço, deve disponibilizar oportunidades de capacitação para os profissionais; instigar o entusiasmo das pessoas ao trabalhar. Deve fazer com que os profissionais pensem no hospital como uma instituição estável e duradoura (SEIXAS & MELO, 2004).

2.1 ESTRATÉGIA

O termo estratégia deriva da expressão grega “*strategos*”, surgiu em meados do século IV a.C, e significa “a arte do general”. Na época napoleônica, a estratégia referia-se à arte e à ciência de dirigir forças militares durante o conflito, e após essa época, o significado tomou dimensão sendo incorporado em contexto amplo (TAVARES, 2007).

Conforme Matias-Pereira (2010), os primeiros registros escritos sobre estratégia foram datados cerca de 400 a 500 anos a.C. pelo general chinês Sun Tzu (1999) em sua obra “A arte da guerra”, na qual é relatado o profundo conhecimento das manobras militares e ensinamento das estratégias de combate e táticas de guerra.

Em 1960, o conceito de estratégia se disseminou no meio empresarial com a ideia associada ao conceito de planejamento. De acordo com Chandler (1962, p.13) “estratégia é a determinação de metas e objetivos básicos e de longo prazo de uma empresa; e a adoção de ações e alocação de recursos necessários para atingir esses objetivos”, esse conceito remete a ideia daquilo que a organização pretende ser.

No final da década 80, surgiu nas organizações a preocupação em como articular os recursos com vista a atingir os objetivos propostos de modo sustentável. Assim, a concepção da estratégia foi vista como o conjunto de decisões coerentes, unificadoras e integradoras que determinam e revelam a vontade da organização em termos de objetivos de longo prazo, programas de ações e prioridades na afetação de recursos (HAX; MAJLUF, 1988).

Fundamentam Bateman; Snell (1998) que a estratégia é o padrão de alocação dos recursos para realizar os objetivos da organização. Também, a estratégia pode ser entendida como um plano de ação deliberado com a visão de desenvolver e ajustar a vantagem competitiva de uma empresa a qual visa o reconhecimento de quem somos e do que temos nesse momento.

Esse processo exige de seus gestores o conhecimento e a utilização de técnicas que permitam administrá-las e conduzi-las estrategicamente, de forma contínua, a fim de manter a organização como um conjunto apropriadamente integrado ao seu ambiente (CERTO; PETER, 2005). Portanto, a formulação de estratégias implica envolver questões relativas ao caminho determinado, níveis diferentes da organização e o exercício de definição de conceitos e análise da realidade. É esta a orientação adotada nesse estudo.

2.2 SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade divide-se em três esferas: social, ambiental e econômica. No que diz respeito ao aspecto social, tem como referência o desenvolvimento do ser humano, ou seja, oferecer maior qualidade de vida à população, garantindo o gozo dos direitos humanos para todos. No ponto de vista ambiental, refere-se à racionalização dos recursos naturais, preservação de ecossistemas naturais e minimização do volume de resíduos gerados. No que tange o aspecto econômico, é definida pelo crescimento econômico de forma constante e sem percalços (LOBO, 2009).

Observa-se claramente que a sustentabilidade envolve uma revisão das práticas organizacionais, como repensar na missão e nos valores da organização. Essa reflexão requerer uma conduta mais crítica, a qual vise a sua legitimidade enquanto organização. Pensar em sustentabilidade é remeter a ideia para modificações em seus processos produtivos, quando necessário, de maneira que realizem suas atividades ecologicamente sustentáveis, isto é, construindo sistemas de produção que não causem impactos negativos oferecendo produtos e serviços que contribuam para a melhoria da performance ambiental dos consumidores e clientes.

A sustentabilidade é um processo capaz de manter-se num padrão positivo de qualidade perpetuamente com autonomia de manutenção. De acordo com Trigueiro (2005, p.19) “O conceito foi introduzido no início da década de 1980 por Lester Brown, fundador do Worldwatch Institute, que definiu comunidade sustentável como a que é capaz de satisfazer às próprias necessidades sem reduzir as oportunidades das gerações futuras”.

Diante do exposto, compreende-se que uma sociedade sustentável é aquela que não coloca em risco os recursos naturais como o ar, a água, o solo, a vida vegetal e animal. Em termos de organização é capacidade de ter seu auto sustento, e ao mesmo tempo, uma preocupação com o meio ambiente e o bem estar social de todas as partes envolvidas no processo.

Ao longo dos anos, o conceito de sustentabilidade passou por vários entendimentos, mas a essência da sustentabilidade envolve conscientização ambiental e social, de maneira que o desenvolvimento sustentável só poderá acontecer mediante os esforços de toda a sociedade, sem a exclusão de qualquer um de seus segmentos. Assim, as empresas desenvolvem ações, programas, projetos e estratégias voltadas para a sustentabilidade do seu negócio.

Na concepção de Silva (2006, p. 132) o desenvolvimento sustentável pode ser visto como um processo:

É o processo político, participativo que integra a sustentabilidade econômica, ambiental, espacial, social e cultural, sejam elas coletivas ou individuais, tendo em vista o alcance e a manutenção da qualidade de vida, seja nos momentos de disponibilização de recursos, seja nos períodos de escassez, tendo como perspectivas a cooperação e a solidariedade entre os povos e as gerações, de acordo com (SILVA, 2006, p.132).

Os hospitais, de acordo com Oliveira (2003, p.1), se constituem como “um centro de educação, capacitação de recursos humanos e de pesquisas em saúde” (OLIVEIRA, 2003, p. 1). Também, são locais que realizam atividades diversas, sendo elas: “tratamento, ensino, pesquisa, reabilitação, promoção da saúde e prevenção da doença” (DIAS, 2004, p.8). Diante dessa complexidade de atividades e da sua amplitude de atuação, os hospitais apresentam dificuldades para uma gestão sustentável, pois adotar práticas vinculadas à sustentabilidade é um desafio à gestão.

Independente se o hospital pertença à rede pública de saúde ou à privada, eles encontram-se premidos pela necessidade de adotar práticas que os tornem eficientes o suficiente para garantir sua perenidade. A gestão dos recursos, sejam eles públicos ou privados, exigem uma preocupação cada vez maior com a sustentabilidade. O desenvolvimento de estratégias e ações efetivas de preservação ambiental deve visar o processo de educação permanente dos gestores, funcionários e discentes em relação à sustentabilidade.

3 METODOLOGIA

Para Severino (2007), a metodologia indica o modo como se pretende proceder na investigação e exposição da pesquisa, conduz uma pesquisa e tem por finalidade analisar ideias, informações, resultados, limitações ou distorções de sua utilização.

O estudo de caso exploratório-descritivo não se objetiva encontrar uma resposta definitiva ao problema de pesquisa, mas sim, explorar o problema a fim de levantar hipóteses para estudos futuros, de acordo com (GIL, 2010).

Conforme Yin (2005) o método adotado foi estudo de caso em profundidade. A escolha da HUSM foi intencional pelo mesmo apresentar características apropriadas para o estudo.

O local do estudo foi um Hospital Universitário, localizado num município no interior do Estado do Rio Grande do Sul. Esta instituição é considerada de ensino, de grande porte e de caráter público.

A fonte de dados primários foi uma entrevista com um membro da Comissão, no local de trabalho, a qual estava estruturada por um questionário de 12 perguntas abertas. O questionário foi elaborado a partir das atribuições que competem a Comissão de Gestão Ambiental do HUSM. A fonte de dados secundários foi: Regimento Interno da Comissão de Gestão Ambiental do HUSM, Plano de Ação para Redução de Impacto Ambiental e Custos no HUSM, documentos da Comissão da Gestão Ambiental, Pesquisa de Autoavaliação do SINAES 2012 do HUSM. Os dados foram coletados em junho de 2013.

A análise dos dados se deu com a descrição das atribuições inerentes à Comissão, as quais foram confrontadas e analisadas à luz do referencial teórico.

4 CARACTERIZAÇÃO DO HUSM

O Hospital Universitário de Santa Maria – HUSM, órgão suplementar da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), caracteriza-se como um hospital público, geral e universitário, de nível terciário, que tem por finalidade desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão por meio da assistência à comunidade na área da saúde. É referência de média e alta complexidade para a região centro-oeste do Estado, abrangendo 43 municípios da 4ª e 10ª CRS, correspondendo a uma população superior a 1 milhão e 150 mil de habitantes. É campo de estágio para alunos de graduação e pós-graduação, dos cursos da área da saúde e outras áreas do conhecimento da UFSM e Instituições de Ensino da região. Viabilizando a assistência multidisciplinar à comunidade e a condução de pesquisas em caráter interdisciplinar.

Possui um total de 320 leitos distribuídos nas diversas especialidades, destinados 100% ao Sistema Único de Saúde (SUS). O Serviço de Clínica Médica ocupa 54 leitos e é destinado a pacientes que têm doenças vinculadas às atividades das especialidades de Angiologia, Cardiologia, Dermatologia, Endocrinologia, Hematologia, Gastroenterologia, Pneumologia, Moléstias Infecciosas e Nefrologia. A Unidade de Terapia Intensiva de adultos e Unidade Coronariana Intensiva conta com 13 leitos que atendem pacientes hemodinamicamente instáveis com necessidade de suporte à vida.

O Serviço de Clínica Cirúrgica possui 46 leitos, onde são internados os pacientes que realizam cirurgia, sendo que o Centro Cirúrgico possui 5 salas, com 19 leitos na sala de recuperação, e realiza desde cirurgias consideradas simples até as de alta complexidade. O Serviço de Ginecologia e Obstetrícia ocupa 32 leitos, atende as especialidades de ginecologia e obstetrícia, sendo a única referência regional para gestante de alto risco e também, referência regional para diagnóstico e tratamento do câncer ginecológico. O Centro Obstétrico possui 09 leitos, com mais de 2 mil partos realizados em 2012. Para atendimento a pacientes ambulatoriais, pré-transplante e pós TCTH, o HUSM possui um Centro de Transplante de Medula Óssea com 5 leitos e conta também com o Centro de Tratamento à Criança com Câncer, que possui 18 leitos, prestando assistência integral, humanizada e de qualidade aos

pacientes no diagnóstico, tratamento, complicações e estadiamento de doenças hematológicas. O Serviço de Pediatria conta com 39 leitos, distribuídos da seguinte maneira: 5 UTI Pediátrica, 18 UTI neonatal e 16 na internação pediátrica. O Serviço de Saúde Mental conta com 35 leitos de psiquiatria, divididos em 20 leitos para o setor de tratamento de psicóticos e 15 leitos para tratamento de dependentes químicos.

O Pronto-Socorro Regional tem 30 leitos, entre adultos, pediátricos e psiquiátricos, onde são realizados diversos procedimentos, de diagnósticos e de tratamento, e aliado à tecnologia possui uma equipe de profissionais capacitados. O Serviço de Internação Domiciliar do HUSM possui 20 leitos.

A gestão, neste complexo, requer uma equipe de gestores com domínio dos novos modelos de gestão, afinados com as diretrizes institucionais, que desempenhe suas funções com eficiência, legitimando constantemente a sua missão. No entanto, não é apenas a estrutura ou a quantidade de serviços que qualifica o HUSM junto à comunidade interna e externa, mas sim o desempenho da assistência à saúde com eficiência, a elevada qualificação das equipes, associada à inovação tecnológica, sem perder de vista a Humanização, que nos legitimam constantemente no ensino, na pesquisa e na assistência, tendo como grande beneficiado o paciente.

4.1 Comissão de Gestão Ambiental do HUSM

A Comissão de Gestão Ambiental (C.G.A) foi instituída no dia 22/12/2003 conforme Portaria nº21/2003 do HUSM. É uma comissão cujo objetivo é elaborar a política e a gestão ambiental da Instituição.

A Comissão destina-se ao assessoramento da Direção Geral e a elaboração de estudos dos aspectos e impactos ambientais para formulação da política de meio ambiente do HUSM e diretrizes a serem adotadas, fundamentada no conceito de melhoria contínua e prevenção. São atribuições e competências conforme o Capítulo V, Art. 5º da Comissão de Gestão Ambiental:

1. Elaborar, implementar, manter e avaliar programa de gestão ambiental, adequado às características e necessidades da instituição;
2. Implantação de um sistema de Gestão Ambiental, baseado na ISO 14.000;
3. Elaborar, implantar, monitorar e revisar o P.G.R.S.S., de acordo com a legislação vigente;
4. Capacitação do quadro de funcionários e profissionais da instituição, no que diz respeito à questão ambiental no HUSM;
5. Orientar o uso racional de materiais e produtos mais ambientalmente corretos;
6. Avaliar, periódica e sistematicamente, os números da pesagem de resíduos e adotar medidas para a redução;
7. Elaborar estudos dos aspectos e impactos ambientais para formulação da Política de Meio Ambiente do HUSM e diretrizes a serem adotadas, fundamentado no conceito de melhoria contínua e prevenção;
8. Estabelecer objetivos e metas, permitindo o monitoramento do Gerenciamento Ambiental;
9. Prestar orientação técnica aos serviços do HUSM em assuntos relacionados ao Gerenciamento Ambiental;
10. Estabelecer acesso à legislação relacionada ao Gerenciamento Ambiental;
11. Elaborar planos e programas para controle dos aspectos e impactos ambientais, atendendo à legislação e visando atingir objetivos e metas estabelecidos;
12. Implantar política de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde fundamentado nos princípios de Redução, Reutilização e Reciclagem de resíduos, observando e considerando para a implantação dessa política, as características de todos os grupos que compõem os resíduos de serviços de saúde;
13. Coordenar o monitoramento do controle da qualidade do ar e da água;
14. Desenvolver e orientar ações do controle integrado de pragas, incluindo medidas de prevenção e a execução do controle químico;

15. Monitor o consumo de água no HUSM e adotar as medidas para a sua redução. (REGIMENTO INTERNO DA COMISSÃO DE GESTÃO AMBIENTAL DO HUSM, Capítulo V, Art. 5º, p.03, 2009)

As estratégias desenvolvidas pela Comissão foram elaboradas no Planejamento Estratégico, visando atender a missão. Para tanto, realiza atividade de educação em serviço e ações pontuais. Desse modo, o HUSM promove melhorias progressivamente por meio do replanejamento, da introdução de novas tecnologias e da capacitação de funcionários.

Acredita-se que no HUSM, assim como em qualquer outra instituição hospitalar, exista uma necessidade de instigar em seus funcionários a busca por uma nova postura ética, a qual vise à renovação de valores, ao exercício da cidadania e ao compromisso social, de maneira que os permita uma maior compreensão da importância da consciência, da responsabilidade e do comprometimento com ações que causam impactos no meio ambiente. Assim, o HUSM demonstra o seu comprometimento com a sustentabilidade, uma vez que está expressa em sua missão e em seus princípios e valores, a preocupação em atender as demandas do meio ambiente.

Missão: “Desenvolver ensino, pesquisa e extensão promovendo assistência à saúde das pessoas contemplando os princípios do SUS com ética, responsabilidade social e ambiental.”

Princípios e valores: Ética, transparência e qualidade nas ações; Responsabilidade Institucional; Compromisso com as Pessoas; Respeito às diversidades; Comprometimento Social e Ambiental. (HUSM, 2009).

Entende-se que para implementar ações de gerenciamento ambiental das diferentes fontes geradoras da área de um hospital, fazem-se necessários alguns investimentos, como capacitar todos os profissionais que atuam no âmbito do HUSM, de forma a prepará-los e instrumentalizá-los para lidar com a questão ambiental.

No HUSM, algumas estratégias vêm sendo adotadas, como a criação da Comissão de Gestão Ambiental, assim, as ações estão sendo implementadas e aprimoradas contemplando a redução dos recursos naturais utilizados e da degradação ambiental que vêm contribuindo para evidenciar os ganhos econômicos provenientes da gestão ambiental nas empresas.

Portanto, ao instituir a Comissão de Gestão Ambiental, o hospital está adotando um modelo de gestão responsável com a sustentabilidade, pois as práticas desenvolvidas envolvem várias ações, setores, unidades e pessoas que estão interligadas pelas atividades, as quais geram impactos imediatos e em longo prazo no meio ambiente.

Ressalta-se que para que ocorra a efetividade dessas práticas, a Comissão deve desenvolver estratégias e ações efetivas, instrumentos de controle e fiscalização, e se necessário adequar processos, buscando não somente a conformidade com a Legislação, mas principalmente, o atendimento às suas finalidades com o mínimo de impacto ao meio ambiente.

Neste sentido, a Comissão formulou um plano de ação para redução de impacto ambiental e custos Na instituição, com a finalidade de promover à sustentabilidade e minimização do impacto ambiental resultante de suas atividades.

Na próxima seção, estão descritas as ações adotadas pela HUSM a partir das estratégias elaboradas pela Comissão de Gestão Ambiental, o período da realização das ações foi entre janeiro de 2011 a maio de 2013.

4.2 Estratégias implementadas

A estratégia no contexto das organizações apresentam várias teorias, conceitos e diretrizes, que muitas vezes se contrapõem, porém, possui um objetivo comum, a busca do

desempenho com sucesso. Para subsidiar a discussão, nesta seção serão descritos os planos de ação elaborados pela Comissão de Gestão Ambiental e os dados da Pesquisa de Autoavaliação Institucional na Dimensão 1: Política Institucional e na Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição. Logo em seguida, serão relatados os dados obtidos na pesquisa, os quais serão descritos, analisados, discutidos e interpretados à luz do referencial teórico proposto para o estudo.

4.2.1 Plano de ação para redução do consumo de energia elétrica

A Comissão traçou diferentes estratégias para diminuir o consumo de energia elétrica, entre elas, a troca de lâmpadas comuns por lâmpadas fluorescentes e a conscientização sobre o uso adequado de ventiladores, ar condicionados, aquecedores e outros equipamentos semelhantes, elaborando também um mapeamento dos lugares nos quais esses equipamentos estão localizados. Gradativamente, os refrigeradores mais antigos foram trocados por modelos mais modernos e econômicos. Também foram substituídos os ar condicionados mais antigos, o que contribuiu com efetivação do plano supracitado.

4.2.2 Plano de ação para redução do consumo de água:

Quanto à água, foram instalados hidrômetros, os quais foram monitorados, por meio de uma planilha, gerando dados que possibilitam a manutenção dos mesmos. Houve, além disso, a padronização de torneiras e chuveiros cujos novos modelos auxiliam no propósito de racionalização do uso da água.

4.2.3 Plano de ação para redução de Resíduos Gerais:

Os indicadores, no que tange aos resíduos, eram coletados/pesados 3 vezes por trimestre pela instituição, o que dificultava o controle dos dados e as tomadas de decisões referentes às ações a serem adotadas para uma redução eficaz e/ou segregação correta. Foi adquirida uma balança eletrônica que permitiu que a pesagem fosse mais frequente. Primeiramente os resíduos passaram a ser pesado 3 vezes no mês e a posteriori, diariamente.

Foram elaboradas ações para a correta segregação dos resíduos. Caso fosse identificada a incorreta segregação, a Comissão capacitava o setor em questão. A Comissão também padronizou, na instituição, os locais de descarte dos resíduos, adquirindo lixeiras de acordo com as legislações. As mesmas foram identificadas com etiquetas de diferentes cores, nas quais estão listados os resíduos referentes a cada cor, o que possibilitou um trabalho de conscientização dos funcionários, pacientes e visitantes quanto à correta segregação de resíduos.

Outra ação realizada foi a utilização, sempre que possível, da logística reversa, utilizada, por exemplo, no setor de lavanderia do HUSM, onde é feita a devolução das embalagens que podem ser reaproveitadas para a firma fornecedora, que é responsável por buscá-las.

4.2.4 Plano de ação para redução de Resíduos Químicos:

A comissão adotou uma política de compra de equipamentos que geram menos resíduos possíveis.

Foi amplamente divulgado nos setores a restrição de recebimento de amostras grátis, regulamentada pela RDC Nº 60 de novembro de 2009. Outro ponto importante foi o planejamento do consumo/compras de produtos médicos e um maior controle em cada setor.

4.2.5 Plano de Ação de Conscientização Ambiental:

No ano de 2012, a Comissão implementou o evento Semana da Conscientização Ambiental do HUSM, realizando sua 1ª edição de 22 à 26 de outubro de 2012. Nesse evento,

foram distribuídos impressos, cartazes, e adesivos, além de ações de conscientização nos diversos setores da instituição. Juntamente ao evento foi realizada a 1ª Jornada da Gestão Ambiental do HUSM, que foi constituída por palestras e por mesa redonda entre algumas instituições de saúde com o tema Experiências na Gestão de Resíduos Hospitalares. Os assuntos abordados pelas palestras foram Controle de Vetores no Gerenciamento dos Resíduos dos Serviços de Saúde e Consumo Sustentável de Água e Energia.

4.3 Avaliação Institucional SINAES nas Dimensões Política Institucional e Organização e Gestão da Instituição

O desempenho do HUSM, nos últimos anos, vem sendo avaliado de acordo com as dez dimensões do SINAES. Os resultados da autoavaliação permitem à instituição refletir e realizar uma análise apurada das questões que necessitam ser priorizados em cada uma das dimensões do SINAES. Entretanto, as dimensões que são abordadas nesse estudo referem-se à Dimensão 1: Política Institucional e a Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição.

A pesquisa na Dimensão 1, que trata da Política Institucional teve o objetivo de avaliar o conhecimento que o gestor possui a respeito da missão, da visão e dos valores do HUSM, nos quais está expresso o comprometimento do HUSM com a responsabilidade social e ambiental. A pesquisa apontou que 77% dos técnicos administrativos, 89% dos gestores e 75% dos discentes conhecem a missão da instituição.

Em relação à Dimensão 6, que trata da Organização e Gestão da Instituição, o HUSM desenvolve um programa de gerenciamento de resíduos desde 2004. Assim, no intuito de buscar a percepção dos técnicos administrativos, gestores e discentes, a pesquisa de autoavaliação 2012 revelou que, respectivamente, 60%, 60% e 63% consideram que a segregação seletiva de lixo ocorre de forma adequada em seu serviço.

5 RESULTADOS

Verifica-se que a Comissão de Gestão Ambiental elaborou cinco estratégias focadas na sustentabilidade, sinalizando, assim, o comprometimento do HUSM com gestão sustentável. Os impactos obtidos com a implementação das estratégias e planos estão descritos de forma sucinta.

O impacto do Plano de Ação para Redução de Consumo de Energia Elétrica resultou, com a troca de lâmpadas e a conscientização sobre o uso adequado de equipamentos, em um consumo menor de energia de modo geral, assim, como a troca de refrigeradores e ar condicionados e equipamentos semelhantes por alternativas mais econômicas.

Quanto ao Plano de Ação para Redução do Consumo de Água foram realizadas ações como: a instalação hidrômetros, que gerou dados que possibilitaram a elaboração de estratégias visando a racionalização do consumo de água e a padronização de torneiras e chuveiros com o mesmo propósito.

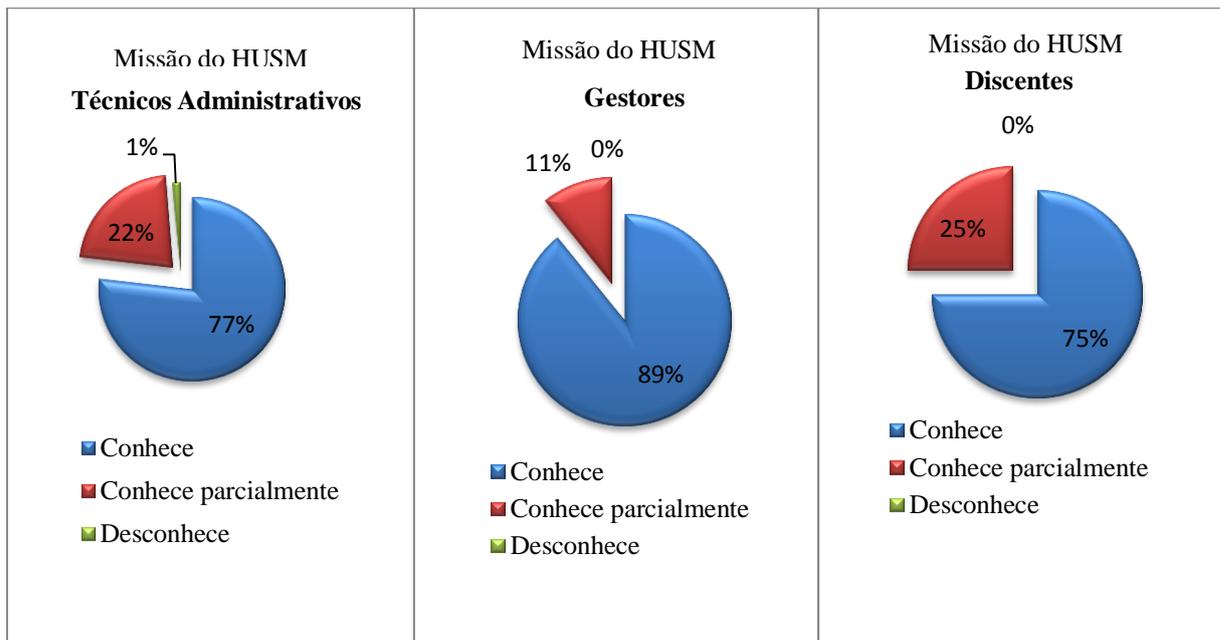
Em relação ao Plano de ação para redução de Resíduos Gerais as ações possibilitaram a elaboração de indicadores de redução de resíduos por setor, e permitiram o levantamento de da quantidade de resíduos produzidos em cada setor. As ações voltadas para a correta segregação dos resíduos resultou na conscientização dos profissionais quanto ao descarte correto dos mesmos. A ação da logística reversa acarretou na diminuição de resíduos produzidos pelo HUSM.

No que nos diz respeito ao Plano de ação para redução de Resíduos Químicos, foram substituídos os equipamentos do radiodiagnóstico, que utilizavam reveladores e fixadores. Os novos equipamentos utilizam tecnologias que amenizam os impactos ambientais, uma vez que

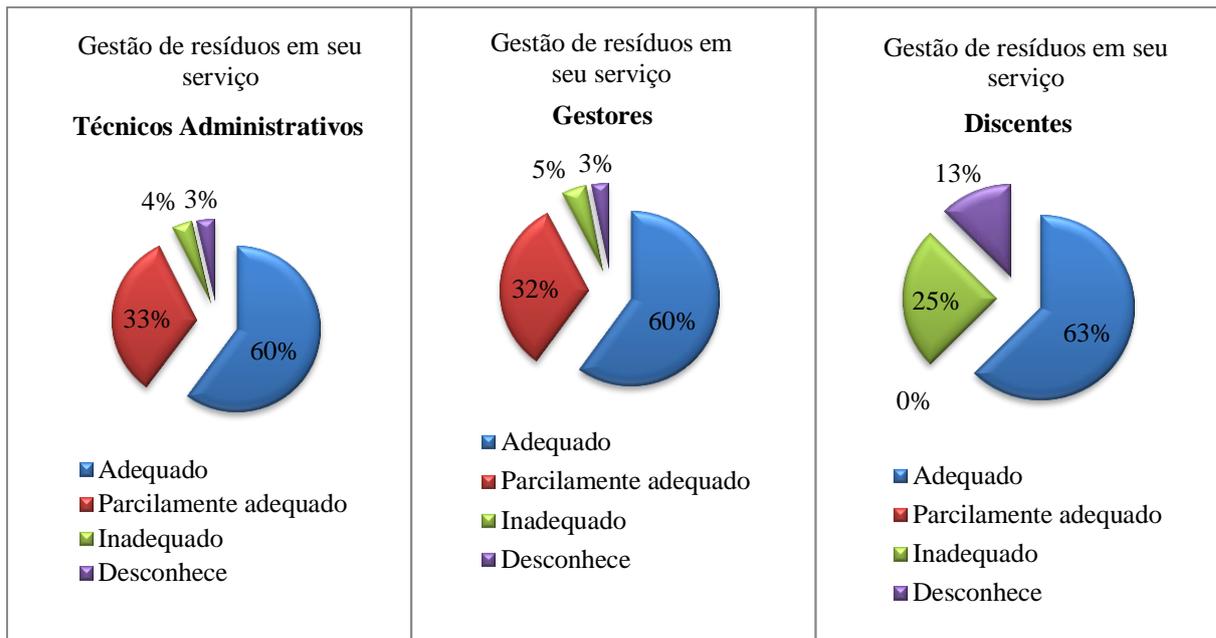
dispensam o uso dos itens acima. As imagens são disponibilizadas por meio digital, o que facilita o acesso dos profissionais e usuários, sem danos ao meio ambiente. No Laboratório de Análises Clínicas (LAC), os equipamentos que utilizavam reagentes também foram substituídos por equipamentos de menor impacto ambiental. A ação de restrição de recebimento de amostras grátis e planejamento do consumo/compras de produtos médicos que acabou com os sub estoques de medicamentos nas unidades, evitando que os remédios transcendessem o prazo de validade e necessitassem ser descartados.

Quanto ao Plano de Ação de Conscientização Ambiental , os eventos promovidos pela Comissão sensibilizaram e conscientizaram os profissionais e alunos da importância da sustentabilidade, disseminando maior comprometimento dos mesmos com as questões ambientais.

Diante do exposto, é possível identificar que as estratégias desenvolvidas pela Comissão de Gestão Ambiental, são percebidas pelos profissionais do HUSM, uma vez que autoavaliação mostrou que na Dimensão 1 (Política Institucional), que busca identificar se os profissionais do HUSM conhecem a missão da instituição. A autoavaliação mostrou que a maioria conhece, porém ainda há um percentual pequeno de pessoas que a conhecem parcialmente ou desconhecem, revelando a importância de manter a constância na sensibilização e disseminação das políticas do HUSM.



No que tange a Dimensão 6 (Organização e Gestão da Instituição) que aborda a questão de gerenciamento de resíduos, pode-se considerar que HUSM desenvolve ações positivas, como o programa de gerenciamento de resíduos. Porém, diante da complexidade do HUSM, se faz necessário uma avaliação contínua nos processos de gerenciamento dos resíduos, uma vez que pesquisa revelou que pouco mais da metade dos respondentes consideraram que a segregação seletiva de lixo ocorre de forma adequada em seu serviço conforme o gráfico abaixo:



A autoavaliação permite uma profunda reflexão nas estratégias adotadas pelos gestores a respeito de como o HUSM é visto pelos seus profissionais, e também permiti traçar metas visando melhorias no que se refere à gestão ambiental.

CONCLUSÕES

Este estudo teve por objetivo apresentar as estratégias e as ações desenvolvidas pela Comissão de Gestão Ambiental no âmbito do HUSM. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa. Inicialmente, foram descritos os planos de ações da Comissão de Gestão Ambiental do HUSM, com a finalidade de obter informações em relação aos seguintes aspectos: Plano de ação para redução do consumo de energia elétrica, Plano de Ação para Redução do Consumo de Água, Plano de ação para redução de Resíduos Gerais, Plano de ação para redução de Resíduos Químicos e Plano de Ação de Conscientização Ambiental.

O HUSM tem obtido, por meio de políticas de gestão ambiental, resultados positivos que vão ao encontro de sua Missão, a qual firma o compromisso, entre outros, da responsabilidade ambiental.

Acredita-se que o maior desafio da gestão de um hospital de ensino é promover e internalizar uma mudança de cultura nas práticas diárias com vistas na redução do impacto ambiental, indo além das fronteiras da instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATEMAN, T. S.; SNELL.,S. A. **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1998.

CARMO, do M. Os hospitais universitários e integração ao sistema único de saúde – estudo de caso: hospital das clínicas da UFMG. 2006. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECJS-7S7PWQ/maria_do_carmo_pdf.pdf?sequence=1 Acesso em: 10 jun. 2013.

CERTO, S. S.; PETER, **Administração estratégica: planejamento e implementação da estratégia**. 2º Edição. Editora Pearson, São Paulo, 2005.

CHANDLER, A. D. **Strategy and structure.** chapters in the history of the american industrial enterprise. Cambridge, MA: MIT Press, 1962.

DIAS, Maria Antônia de Andrade. **Resíduos dos serviços de saúde e a contribuição do hospital para a preservação do meio ambiente.** Revista Academia de Enfermagem, v. 2, n. 2, p. 21-29, 2004.

DRUCKER, P. **A profissão de administrador.** Editora Pioneira: São Paulo, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

HAX, A. C.; N. S. MAJLUF, "**The concept of strategy and strategy formation process**", Interfaces, vol.18, no.3, p. 99-109. 1988.

LOBO, F. H. R. et al. **Avaliação do impacto ambiental com foco na energia embutida.** In: Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto, 1.; Workshop Brasileiro De Gestão Do Processo de Projeto na Construção de Edifícios, 9., 2009, São Carlos. e-anais... São Carlos: Rima, 2009. v.1. p.480-490.

MAGRINI, Alessandra. Revista Brasileira de Energia: **Política e gestão ambiental: conceitos e instrumentos.** Vol. 8. Nº 2 SBPE: Sociedade Brasileira de Planejamento Energético, 2001.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de gestão pública contemporânea.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Joseane Machado de. **A questão dos resíduos de serviços de saúde na administração hospitalar.** Atibaia/SP: In: EnANPAD, 2003.

PEREIRA, M. S. Mudança organizacional na saúde: desafios e alternativas de um hospital universitário. Belo Horizonte: Coleção Estado de Arte. Série FACE-FUMEC, 2004.

PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 1.000, DE 15 DE ABRIL DE 2004. Disponível em: <http://www.brasisus.com.br/legislacoes/inter-ministerial/14257-1000.html>. Acesso em: 17 Jun. 2013.

SEIXAS, M. A. S; MELO, H. T. **Desafios do administrador.** Ano 5 | Nº 9 | Salvador | jan./jun. 2004 | P. 16-20 Revista Gestão e Planejamento.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, C. L. da (org.). **Desenvolvimento sustentável – Um modelo analítico, integrado e adaptativo.** Petrópolis: Vozes, 2006.

SUN TZU. **A arte da guerra.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

TAVARES, M. C. **Gestão estratégica.** São Paulo, Atlas, 2. ed. 2007.

TRIGUEIRO, A. **Meio ambiente no século 21**, Autores Associados LTDA, Campinas, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Tradução de Daniel Grassi. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.